

A Memória do Rádio na Internet¹

Claudia QUADROS,²

UTP, Curitiba

Resumo

Neste artigo registramos como a história do rádio é resgatada na Internet, apontando formas para atrair até mesmo gerações que não vivenciaram muitos de seus melhores momentos. Na Era do fenômeno participativo, o público é incentivado a fazer da memória um espaço dinâmico e vivo. Passado e presente se entrelaçam para contar uma história com imagem, som e texto. Neste trabalho, observamos alguns sites que resgatam o passado do rádio e o renovam como veículo de comunicação e entretenimento. O público, observado como centro de convergência, não só faz uso de sistemas emergentes da comunicação para contar a sua história. A sua história também é explorada para destacar fatos importantes e/ou compartilhar momentos nostálgicos e marcantes do rádio. Portanto, a memória sobre o rádio na internet é utilizada como fonte de pesquisa e espaço para apropriações e inovações do veículo.

Palavras-chave: memória; rádio; internet; participação; convergência.

1. Introdução

O uso e as apropriações que o público tem feito do conteúdo textual, imagético e sonoro tem provocado muitas transformações, seja no modo de fazer rádio ou na forma de contar uma história sobre este veículo. Neste artigo, registramos como a história do rádio pode ser resgatada na Internet, apontando narrativas para atrair até mesmo gerações que não vivenciaram muitos de seus melhores momentos. Na Era do fenômeno participativo, o público é incentivado a fazer da memória um espaço dinâmico e vivo. Passado e presente se entrelaçam para contar uma história com imagem, som e texto. Observamos alguns sites que resgatam o passado do rádio e o renovam como veículo de comunicação e entretenimento para demonstrar esse fenômeno. O público, observado como centro de convergência, não só faz uso de sistemas emergentes da comunicação para contar a sua história. A sua história também é explorada para destacar fatos importantes e/ou compartilhar momentos nostálgicos

¹ Trabalho apresentado no GT História da Mídia Sonora.

² Claudia Irene de Quadros, jornalista formada pela UFPR, com doutorado em Ciências da Comunicação pela ULL, Espanha. Docente e pesquisadora do Programa de Mestrado em Comunicação e Linguagens e líder do grupo de Pesquisa JORXXI. claudiaquadros@hotmail.com.

e marcantes do rádio. Portanto, a memória sobre o rádio na internet é utilizada como fonte de pesquisa e espaço para apropriações e inovações do veículo.

O público observado como centro da convergência de meios (QUADROS, 2005 e 2008) tem revelado diferentes perspectivas sobre as produções na web elaboradas pelo e para o público. Henry Jenkins (2008), por exemplo, argumenta que a convergência é muito mais cultural do que tecnológica. Para ele, é a partir das interações sociais que o público pode inserir suas histórias, imagens, sons e idéias em diversas mídias de forma integrada. Sobre os meios de comunicação, enfatiza que eles nunca morrem. Recorda que gêneros e tecnologias vão e vem, como o rádio teatro ou o disco de vinil, mas o som será sempre um meio de comunicação. Enquanto suporte tecnológico, o rádio já sofreu diversas transformações ao longo da sua existência. Cunha (2006) também aponta a trajetória do veículo e suas tendências midiáticas a partir de momentos históricos do Século XX e XXI. As plataformas móveis de comunicação, segundo a autora, trouxeram à luz a necessidade de uma comunicação direcionada à individualização e à personalização. No entanto, essas características sempre foram desejadas pelo público muito antes da revolução digital. Ao gravar em fitas cassetes as músicas preferidas tocadas no rádio, por exemplo, o ouvinte já revelava o seu interesse em ter um conteúdo personalizado para utilizá-lo a qualquer momento. Nesse sentido, a web potencializou as possibilidades tanto para a oferta de conteúdos quanto para as apropriações da demanda.

Não pretendemos com a afirmação anterior procurar o velho no novo. Essa perspectiva, como destaca Zielienski (2006), de acreditar que as idéias sempre estiveram presentes e que são apenas aprimoradas e aperfeiçoadas pode ser considerada como pedagogia primitiva “(...) é maçante, e suga a energia do trabalho relativo às mudanças tão desesperadamente necessárias” (p. 19). Ao buscar o novo no velho, destacamos experiências relatadas em estudos e disponíveis na web com a intenção de apontar a convergência cultural como inspiradora de inovações, rupturas e criações para o som na internet.

A história da mídia não é o resultado do avanço previsível e necessário de um aparato primitivo para um aparato complexo. O atual estado-da-arte não necessariamente representa o melhor estado possível (...). As mídias são



espaços de ação para iniciativas construídas de conectar o que está separado. ZIELIENSKI (2006, p 23).

Com base nos preceitos do geólogo e zoólogo Stephen Jay Gould, publicados em 1987, Zielienski busca inspiração para observar a história da mídia “por eventos de diversificação e à difusão da diversidade” (idem, p. 21). E apresenta duas características específicas que influenciam o desenvolvimento cultural: a topológica e a memória, entendida como a capacidade de coletar, armazenar e transmitir conhecimento. Nesse sentido, o ambiente da web é explorado para destacar experiências que unem som, texto e imagem para contar e vivenciar uma história.

A primeira interação on-line estabelecida durante o desenvolvimento da internet ocorreu no final dos anos 60, quando pesquisadores das Universidades de Stanford e Carolina do Norte conseguiram trocar mensagens em uma rede. Ao utilizar o telefone para avaliar os resultados da referida pesquisa aplicada, os futuros criadores da Internet não só buscavam a garantia de contato permanente - a interação on-line durou poucos segundos pela falta de um protocolo responsável pela estabilidade de conexão. Eles também mostraram que o uso de certa tecnologia pode determinar a forma apresentada e que a integração de meios enriqueceria o resultado final da experiência. No sistema *World Wide Web*, criado no início dos anos 90, o desenvolvimento de uma interface amigável permitiu um maior número de acessos e, conseqüentemente, os experimentos, que mudariam completamente o espaço da internet, se multiplicaram. Entre os números exemplos disponíveis na rede mundial de computadores, voltamos o olhar para o rádio com foco nas suas ações, apropriações e interações.

2. Experiências relatadas em estudos científicos

Diversas experiências na web foram observadas e classificadas de forma sistemática para tentar compreender o fenômeno da convergência de meios. Na revisão do referencial teórico publicado no Brasil sobre as transformações do rádio na internet, procuramos nos ater a três aspectos: 1) Visão do autor sobre o fenômeno, 2) Formas encontradas para analisar o objeto de estudo; e 3) Definições sobre a memória. A revisão bibliográfica sobre o tema



certamente não está completa, mas a amostra revela a importância dada aos efeitos da tecnologia sobre os veículos de comunicação. Os trabalhos selecionados para este artigo vão além do relato da influência tecnológica sobre os meios, eles exploram como as interações nas redes digitais possibilitam o surgimento de novas e renovadas narrativas.

O primeiro estudo selecionado é de Raquel Alves (2004), que classificou o conteúdo informativo nas redes digitais em duas categorias (gêneros estáticos e dinâmicos) para observar o seu estado-da-arte. Os gêneros estáticos, na visão da autora, são os conteúdos informativos que não oferecem, visualmente, alterações nas estruturas. “É o caso dos textos e dos textos acompanhados de imagem fotográfica.” (p. 64). Já os dinâmicos são os que “oferecem, visualmente e/ou auditivamente, oscilações perceptíveis pelos sentidos da visão e da audição. Nesse segundo grupo, encontram-se as informações em texto e áudio; em texto e imagem em vídeo; e em texto, áudio e imagem fotografada ou em vídeo”, (ALVES, 2004, 64). A integração de meios, neste último caso, possibilita a exploração das características do ambiente web, como multimídia/convergência, hipertextualidade, instantaneidade, personalização, interatividade e memória. Em estudos anteriores (QUADROS, 2006), apontamos que essas características, quando conjugadas a experimentações sociais, podem renovar a mídia. Nos três estudos de casos escolhidos (CBN, CRN e Radio Cable) Raquel Alves tenta buscar o que há de novo. Reforça que a simples transposição do rádio para a web, a princípio, tende apenas a reproduzir antigas narrativas.

Por outro lado, a memória - foco deste artigo - pode ganhar novas dimensões no ambiente web, pois ela torna-se mais dinâmica e viva com a rede de interações existentes no ciberespaço. A memória, nesse sentido, não é simplesmente um reservatório para armazenar conteúdo. Ela também possibilita a criação de novas formas para contar uma história com a associação de meios, pessoas e idéias. Em outros termos, a memória no ciberespaço permite que o cidadão recupere dados - efêmeros no rádio convencional - a qualquer momento para confrontar com informações atuais e, assim refletir e produzir conteúdos. No jornalismo, por exemplo, tal ação pode resultar em uma narrativa muito mais profunda e marcada por muitas vozes.



Para tentar compreender a produção sonora informativa presente na web, Nair Prata (2008a) analisou 30 propostas diferentes que foram agrupadas de três seguintes formas: rádios hertzianas, hertzianas com presença na internet e webrádios. Apesar de Prata destacar no início de sua tese de doutorado que “as transformações tecnológicas têm alterado profundamente a história do rádio”, entendemos que não é apenas a tecnologia responsável por esses “sucessivos avanços” e por “rupturas da linguagem radiofônica” como propõe a autora. As transformações são resultados de uma associação de aspectos, que podem ir do tecnológico ao econômico, organizacional, narrativo e cultural. Vale frisar que as webrádios são percebidas por Prata como um espaço polifônico, “marcado não apenas por vozes sonoras, como no rádio hertziano, mas também estruturalmente formado por textos e imagens” (PRATA, 2008a, p. 7). A integração de meios é visto como uma possibilidade de ampliar a capacidade do público de reter na memória determinada informação. Ao tratar da interatividade, recorre às classificações de teóricos da linguagem para observar o uso que o público faz desses conteúdos selecionados. Ao associar teorias da análise do discurso às práticas comunicacionais no ciberespaço, Prata consegue observar o estado-da-arte de um fenômeno e indicar caminhos possíveis para sua análise e para novas narrativas que também podem ser tecidas pelo público.

Medeiros (2007) identifica 13 fenômenos de transmissão sonora digital na web, como o *Podcasting* e *Netstation*. Ao contrário de Prata, o autor dá muito mais ênfase à evolução tecnológica do rádio para explicar os atuais fenômenos no ciberespaço. Reconhece ainda que muitas características, presentes em meios antecessores à internet, são potencializadas nessas novas experiências da era da convergência de meios e resultam em espaços diferenciados na web. Para Medeiros, são as ferramentas interativas que permitem a imersão do público na rede mundial de computadores. Sobre a ação do usuário no ciberespaço aponta as seis dimensões de Livingstone (2003 apud Medeiros, 2007) para avaliar a interatividade: complexidade de escolha, esforço, sensibilidade, monitoramento, facilidade de adicionar informações e da comunicação interpessoal. Neste estudo, a memória é abordada como uma capacidade de adicionar conteúdos e garantir a descentralização dos meios.



Diversos outros aspectos das transformações do rádio com a chegada da internet já foram exploradas anteriormente por outros pesquisadores brasileiros e nos mais variados aspectos, como BIANCO (1999 e 2004), MOREIRA LEITE (1999), QUADROS (2005 e 2008), HAUSSEN (2006), MEDITSCH e RIBEIRO (2007), FERRARETTO (2007 e 2009) e LEÃO e PRADO (2007). A revisão sobre a bibliografia escrita sobre o tema não é completa, como apontado anteriormente, mas indicam caminhos possíveis na busca pelo novo no ambiente web.

De acordo com PRATA (2008b), “a rádio Klif, no Texas, Estados Unidos, foi a primeira emissora comercial a transmitir de forma contínua e ao vivo através da internet, a partir de setembro de 1995.”(p. 3). De lá para cá, já se passou mais de uma década. Como já dito, neste artigo selecionamos alguns modelos relacionados ao rádio na web. São exemplos que têm despertado o interesse do público, seja pelo inusitado ou pela possibilidade de troca de comunicação e de experiências.

2. Práticas na web que revivem e inovam o som como meio de comunicação

2.1. Os 50 anos da bossa nova

A proposta apresentada pelo Itaú Cultural para comemorar os 50 anos da bossa nova, em 2008, é nosso primeiro exemplo das inúmeras experiências encontradas na web. Nela a memória é observada como uma forma de resgatar a história e envolver o público, estabelecendo interações até mesmo com quem que não vivenciou o período compreendido entre 1955 e 1965.

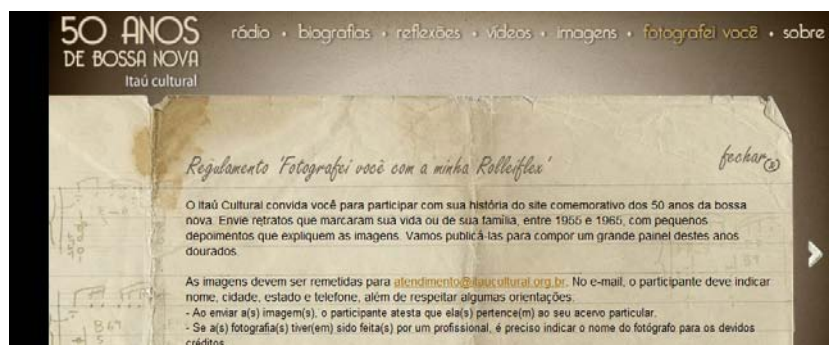


Figura 1. Reprodução do site dos 50 anos de Bossa Nova, disponível em http://itau cultural.org.br/index.cfm?cd_pagina=2826. Acesso realizado em julho de 2009.

Os meios - som, imagem e texto verbal - são reunidos neste site. Embora não sejam disponibilizados de forma integrada, a narrativa explora características do mundo on-line e off-line. Para Marcello Dantas, responsável pelo projeto 50 anos de Bossa Nova, a idéia não se limitava a contar a história deste gênero musical. A proposta era “apresentar ao espectador uma vivência do universo em que o gênero musical foi criado, através de acervos audiovisuais, depoimentos e performances musicais históricas, muitas delas inéditas.” (ALMEIDA, 2008, on-line). O site, que explora a experiência sensorial do público, incentiva o usuário a enviar uma foto que documente um momento da família e/ou do usuário com a bossa nova. Algumas exigências são destacadas no site, como a necessidade de enviar autorização de imagens. A maioria das contribuições é de fotos enviadas por



Figura 2. Foto do site 50 anos de Bossa Nova, Itaú Cultural, enviada pela filha do casal.

peçoas que, muitas vezes, nem vivenciaram aquele período. No entanto, se envolvem por meio de narrativas visuais e verbais para resgatar a memória sonora. A riqueza do material fotográfico revela especificidades de enquadramentos, moda e costumes de uma época. As narrativas dos textos enviados pelo público também remetem, algumas vezes, às canções do período da Bossa Nova. O conhecimento sobre uma das letras da música sobre a Jovem Guarda contextualiza os costumes de uma época, como apontado na figura 3. Ainda que a convergência não se apresente de forma integrada do ponto de vista tecnológico, imagem e textos sinalizam a integração cultural na mente das pessoas para promover o som e preservar a memória de uma parte da história. O uso que o público faz da proposta gera, ainda que de forma limitada, um conteúdo rico e, muitas vezes, inédito.





Figura 3. Costumes de uma época revelados no som e na imagem.

Com base em Van Dijk (1992), que propõe uma integração das teorias da linguagem, do discurso e da teoria social da interação para o desenvolvimento de uma ciência cognitiva interdisciplinar, defendemos a idéia da necessidade de criar metodologias apropriadas para os fenômenos da comunicação na Web. Afinal, as teorias do rádio e da cibercultura também se tornam fundamentais na observação do objeto de estudo apresentados neste artigo. Mas a proposta não conduziria ao caminho de buscar o velho no novo, ato veementemente criticado por Zielinski? Entendemos que a convergência de teorias e a sua aplicação ao objeto estudado também pode ser considerada importante por sua diversificação. Dessa forma, tanto teoria como meios são compreendidos como um pulsar contínuo de experiências, constituídas de idas (presente) e vindas (passado). Os rumos (velho – novo e novo –velho) convivem e não precisam ser necessariamente limitadores dos avanços da pesquisa e nem impedir mudanças necessárias. Ao contrário, promovem a difusão da diversidade e a riqueza de experiências.

A figura 3, foto enviada pela menina que aparece no colo dos pais, tem nas teorias do rádio e do discurso fundamentos essenciais para compreender, em parte, a relação da memória e o fenômeno participativo. A memória, como forma de transmitir conhecimento, é usada para enviar uma mensagem que serve também para comemorar os 50 anos de aniversário da bossa nova. Segundo Van Dijk, “a análise estratégica [do discurso] depende não somente das características textuais, como também das características do usuário da língua, tais como seus objetivos ou conhecimentos de mundo”. (1992, p 23). O autor ainda acrescenta que a compreensão de discurso também está relacionada a diversos fatores, como a representação

de uma base textual na memória, a ativação e usos da memória episódica – “a representação cognitiva dos acontecimentos, ações, pessoas e, de forma geral, a situação sobre a qual o texto se baseia”. (idem, p. 24).

O conhecimento prévio da música “O Bom”, de Carlos Imperial, é o ponto de partida para fazer a relação com a Jovem Guarda e a foto enviada para o site dos 50 anos de bossa nova. Resgatada da memória da autora, a música é também tocada na mente das pessoas que acessam o site. Outros elementos visuais são associados para provocar outras sensações ao público/produtor, como a de escutar a música até mesmo sem o áudio. Apenas um trecho da letra (meu carro é vermelho/Não uso Espelho para me pentear / Botinha sem meia/ E só na areia eu sei trabalhar/ Cabelo na testa, sou dono da festa...) aparece na página do site. Trecho suficiente para servir como referência na contextualização do cenário da bossa nova. Afinal, a época também era de Beatles, Roberto Carlos, Erasmo e Jovem Guarda. Ainda que a convergência não se apresente de forma integrada do ponto de vista tecnológico, imagem e textos sinalizam a integração cultural na mente das pessoas para recuperar o som. As canções do gênero Bossa Nova estão apenas no programa de rádio, que aparece no menu do site. As apropriações desses conteúdos podem ser observadas em diversas redes sociais, que indicam e apontam formas de uso do conteúdo apresentado no site do Itaú Cultural para comemorar os 50 anos de Bossa Nova. No final do primeiro semestre de 2009, o Google apontava mais de oito mil endereços sobre a data comemorativa. Mais do que conteúdo armazenado, esses endereços representam a memória pulsante da era da convergência de meios, pessoas e idéias.

2.2. Da iniciativa individual às ações de uma comunidade híbrida

A memória ganha projeção na internet com a conectividade, mas também com as relações de proximidade. Cresce o número de endereços (blogs, sites, Orkut e outras redes sociais digitais) que resgatam a história do rádio, com ênfase no local, seja de forma individual ou coletiva.

2.2.1. Ubiratan Lustosa: memória viva na internet



Uma ação individual que conta a história do rádio do Paraná ganha adeptos e repercute em comunidades on-line e off-line é a de Ubiratan Lustosa. Ele nasceu em Curitiba no ano de 1929. Formado em Direito pela UFPR, ele atuou no rádio desde 1948. Já foi diretor das rádios Marumby e Rádio Clube Paranaense. No site dele³, batizado de “Nosso Encontro”, Lustosa conta que trabalhou na primeira rádio do Paraná entre 1957 e 1968 e voltou à emissora na década de 80 na tentativa de revitalizá-la. Em estudos anteriores (QUADROS e KASEKER, 2007) apontamos o contrato tácito de comunicação estabelecido entre Lustosa e os ouvintes num período pré-internet. Neste presente artigo observamos o site de Ubiratan Lustosa e outros sistemas de comunicação digital utilizados pelo autor para estabelecer interações nas redes sociais on-line e off-line.



Figura 4. Site de Ubiratan Lustosa.

A trajetória de Ubiratan Lustosa não está apenas registrada no seu site pessoal. Quando colocamos o nome dele no sistema de buscas do Google, surgem mais de 20 mil endereços.⁴ Do ponto de vista do design, o site dele é bastante primitivo. Mesmo assim as histórias de Lustosa têm atraído interessados e pesquisadores em rádio. Diversos blogs sobre o tema reproduzem comentários que o radialista faz semanalmente no seu site pessoal. Em 2008, a opinião dele sobre o fim da Rádio Clube Paranaense de Curitiba, a PRB2, repercutiu na web e fora dela.

³ <http://www.ulustosa.com/>

⁴ A pesquisa no sistema de busca realizada no Google foi realizada em julho de 2009. O nome de Ubiratan Lustosa aparece em 20.300 URLs (Uniform Resource Locator).



Lustosa, em setembro de 2008, lamenta o fim da Rádio Clube Paranaense de Curitiba. No seu texto, o radialista informa que a perda é deplorável. “Avoluma-se por todo o Paraná e já tem repercussão nos outros Estados, a sensação de tristeza e decepção causada pela notícia da transformação da Rádio Clube Paranaense de Curitiba numa retransmissora da programação da Eldorado de São Paulo.” (LUSTOSA, 2008, on-line). Ele prossegue a carta afirmando que as pessoas pediram para que se manifestasse sobre o assunto. Conta que trabalhou por mais de 30 anos na emissora fundada em 1924, a primeira do Paraná e a terceira do Brasil. Relembra os melhores momentos da PRB2, como o lançamento do radioteatro, transmissões de futebol e a revelação de talentos. “[...] A Rádio Clube passou a fazer parte da vida dos paranaenses. Através dos anos a Bedois informou e orientou, divertiu e educou, manteve o nosso sotaque e sempre esteve presente aos grandes acontecimentos do nosso Estado. É parte integrante da história” (Idem). E de forma hábil, cobra dos Irmãos Maristas, proprietários atuais da emissora, a decisão de fechar a Clube⁵. Menciona os problemas administrativos da rádio enquanto empresa, mas também reforça os deveres de quem tem uma concessão do governo federal.

É bom deixar claro que não se está contra os Irmãos Maristas, reconhecidamente hábeis administradores, e tampouco contra a Rádio Eldorado e sua equipe de competentes profissionais. Todavia, o respeito que lhe dedicamos não nos impede de achar a sua decisão uma lamentável perda para o povo paranaense. LUSTOSA, 2008, on-line).

Por meio de redes sociais digitais, os manifestos sobre o fim da PRB2 e outros interesses sobre o rádio circulam informações que promovem interações que tornam a memória do rádio viva. Na Internet é possível resgatar e vivenciar o passado no presente. No perfil de Ubiratan Lustosa, no Orkut, há sempre muitas consultas de interessados na história do rádio. Essas consultas partem de jovens estudantes e de pessoas que viveram os anos dourados do veículo.

⁵ Nas redes on-line e off-line circulam informações de que a Rádio Clube Paranaense voltará a ter uma programação local. No perfil desta empresa radiofônica, no entanto, disponível na Wikipedia, em julho de 2009, indica que desde setembro de 2008 a PRB2 retransmite a programação da Eldorado. Um estudo sobre o fim e a possível volta da Rádio Clube Paranaense vem sendo orientados pela professora Elisângela Godoy, professora do MBA em Gestão da Comunicação Empresarial da UTP.



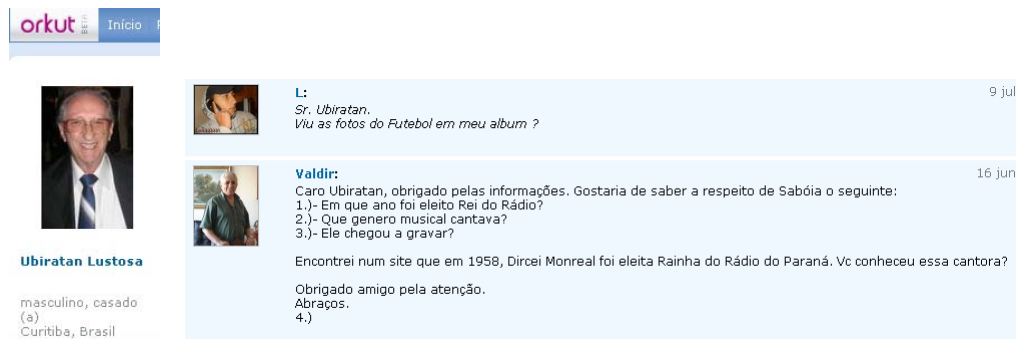


Figura 5 e 6. Perfil do Orkut de Ubiratan Lustosa.

2.2.2. Redes híbridas em busca de um objetivo: preservar a memória do rádio

O interesse pela história do rádio é apresentado em pesquisas e em debates on-line e off-line. Inferimos que a iniciativa de professores de radiojornalismo⁶ e de apaixonados pelo veículo contribua para manter a sua memória viva. Em estudos anteriores (QUADROS e KASEKER, 2007) descrevemos o estado-da-arte da memória do rádio no Paraná. Existiam poucos arquivos no MIS - Museu de Imagem e do Som de Curitiba. Desde as pesquisas para a Rede Alfredo Carlos de Carvalho iniciaram, diversos projetos foram colocados em prática. Thaís Poletto, professora de radiojornalismo da Unibrasil, organizou com seus alunos um cd com entrevistas gravadas com personalidades que fazem parte do rádio Paranaense. O próprio MIS (Museu de Imagem e do Som) lançou, em setembro de 2008, um DVD da “Série Depoimentos: Radialistas Paranaenses”, dirigido por Tiomkim. Os arquivos estão disponíveis no museu e também no Cinevídeo. De propriedade de Luiz Fernando Ribas, o espaço virou ponto de encontro de estudantes, pesquisadores e apaixonados pelo rádio. No segundo andar do CineVídeo encontram-se DVDs, produzidos por iniciativa individual, empresarial e governamental, com inúmeros depoimentos de personalidades do rádio. O empréstimo deste material é gratuito. Para ficar sócio é necessário pagar uma taxa de 20 reais, mas que é revertida em créditos para a locação de filmes do circuito comercial. A rede de relações

⁶ Os alunos dos cursos de Curitiba têm desenvolvido mais trabalhos sobre a História do Rádio do Paraná. E seus professores, pesquisadores e apaixonados pelo rádio têm contribuído para esse resgate. Entre os professores que se dedicam ao tema, estão: Luiz Witiuk (UP), Claudia Quadros e Elisangela Godoy (UTP), Monica Kaseker (PUC-PR), Thaís Poletto (Unibrasil) e Flávia Bazan Besspalkok (ex-UEL e UTFPR).



mantidas pelos sócios, seja on-line e off-line, é que tem levado adiante a proposta de manter a memória viva do rádio. No site do CineVideo⁷ há uma informação que destaca a colaboração dessas pessoas. “Essas obras nos chegam através de parcerias com institutos, fundações, pesquisadores, sendo disponibilizados para locação gratuita.” Luiz Renato Ribas (2009) reúne material audiovisual sobre diversos temas há muito tempo, mas é com a hibridização de meios (on-line e off-line) que ele tem conseguido mais apoio.

Algumas Considerações

As colaborações individuais e coletivas, seja na web ou fora dela, reforçam a teoria Aldeia Fractal de Irene William. A diretora do centro de pesquisas e desenvolvimento de produtos da Philips Design nos Países Baixos apresenta a Aldeia Fractal como um espaço onde as formas de comunicação são baseadas no compartilhamento territorial e local. Essa idéia de Aldeia Fractal desafia “o paradigma dominante, o da conectividade global, que tem como centro de interesse a conectividade entre o indivíduo e a rede global”. (WILLIAM, 2006, p. 14).

A memória do rádio na Internet, portanto, não é apenas um espaço para armazenamento de dados. O interesse e as ações das pessoas na web mostram que as pessoas têm interesse no entorno sociocultural local e que podem tornar esta memória viva, seja produzindo um site para contar e resgatar o passado de um gênero musical ainda escutado até hoje pelas pessoas ou para desvelar a história de um meio que até há pouco parecia esquecido.

Outros exemplos poderiam ser citados sobre experiência que apontam a convergência de meios, pessoas e idéias como uma memória pulsante. Neste artigo, registramos apenas algumas delas. São pontos de partida para tornar a memória cada vez mais viva do rádio nas redes sociais on-line e off-line.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Tatiane. Nova plataforma de eventos do Itaú homenageia 50 anos de Bossa Nova. Revista Eventos, publicado em 05 de junho de 2008. Em <http://www.revistaeventos.com.br/site/Noticias.php?id=3868>.

⁷ http://www.cinevideo.com.br/memoria_pr.html



ALVES, Raquel. O radiojornalismo nas redes digitais. Um estudo do conteúdo informativo em emissoras presentes no ciberespaço. Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Mestrado em Comunicação e Culturas Contemporâneas, UFBA, Salvador, 2004.

BIANCO, N. R. . Tendências da programação radiofônica nos anos 90 sob impacto das inovações tecnológicas. In: Nélia R. Del Bianco; Sonia Virgínia Moreira. (Org.). Rádio no Brasil: tendências e perspectivas. 1 ed. Rio de Janeiro: Eduerj, 1999.

BIANCO, N. R.

A presença do radiojornalismo na Internet Os sites da Jovem Pan e da Bandeirantes. Florianópolis: Revista Estudos em Jornalismo e Mídia, da Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC, 2004.

CUNHA, M. R. Tendência das mídias a partir de um olhar sobre a história. Porto Alegre: Em Questão (UFRGS), 2006.

FERRARETTO, L. A.. O hábito de escuta: pistas para a compreensão das alterações nas formas do ouvir radiofônico. São Paulo: GHREBH, 2007.

FERRARETTO, L. A. Desafios da radiodifusão sonora na convergência multimídia: o segmento musical jovem. Caxias: Conexão, 2009

HAUSSEN, D. F.. Rádio, internet e identidade cultural gaúcha. Cidade do México: Razón y Palabra, 2006.

JENKIS, Henry. Cultura da Convergência. São Paulo: Alef, 2008.

MOREIRA, S. V. Rádio@internet. In: Sonia Virgínia Moreira; Nelia R. Del Bianco. (Org.). Radio no Brasil: tendências e perspectivas. Rio de Janeiro / Brasília: EdUERJ / Editora da UnB, 1999.

LEÃO, Lucia I. C.; Prado, Magaly . Música em fluxo: programas que simulam rádios e a experiência estética em redes telemáticas. Líbero (FACASPER), 2008.

LUSTOSA, Ubiratan. Perda deplorável. Site Nosso Encontro. <http://www.ulustosa.com/>, setembro de 2008.

MEDEIROS, Macello. Transmissão sonora digital: um estudo de caso dos modelos radiofônicos e não radiofônicos na comunicação contemporânea , Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Mestrado em Comunicação e Culturas Contemporâneas, UFBA, Salvador, 2007.

MEDITSCH, E. B. V. ; RIBEIRO, A. A. . O futuro no passado: o rádio e a TV digital no Brasil em tempos de webemergência. In: IX Seminário Internacional da Comunicação, 2007, Porto Alegre. Versão completa dos textos recebidos. Porto Alegre : Famecos-PUCRS, 2007.

PRATA, Nair. *Webradio: novos gêneros, novas formas de interação*. Tese de doutorado. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2008 (a).



PRATA, Nair. . Webradio: novos gêneros, novas formas de interação. In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2008, Natal. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2008(b).

QUADROS, C. I. ; GODOY, Elisangela Ribas . Crise do Radiojornalismo em Curitiba. In: III Encontro da Rede Alcar, em Novo Hamburgo, 2005.

QUADROS, C. I. . Jornalismo Público, rádio e Internet: uma combinação possível? Brasília: Comunicação e Espaço Público (UnB), 2005.

QUADROS, C. I. . O público como centro da convergência de meios. In: VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo - SBPjor, São Bernardo: UESP, 2008.

QUADROS, C. I. . Na Sintonia de Cebrián Herreros. In: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2006, Brasília.

QUADROS, C. I. ; Monica Kaseker . Rádio no Paraná - Histórias para contar de um passado silencioso. In: V Congresso Nacional de História da Mídia - Rede Alcar, 2007,

QUADROS, C. I. ; Monica Kaseker . Wilson Martins: das ondas do rádio às críticas literárias. In: VI Congresso Nacional de História da Mídia, 2008.

RIBEIRO, A. A; MEDITSCH, E. B. V. O chat da internet como ferramenta para o jornalismo participativo: uma experiência de interatividade com o uso da convergência na CBN-Diário de Florianópolis-SC. In: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, em Brasília, 2006.

RIBAS, L.R. Comentários feitos durante a visita realizada por Itanel e Claudia Quadros na Cinevídeo, Curitiba, julho de 2009.

VAN DJIK, TEUN. Cognição, discurso e interação. São Paulo: Contexto, 1992.

WILLIAM, Irene Mc. A história do gato perdido. In. CASALEGNO, Federico. Memória Cotidiana – comunidades e comunicação na era das redes. Porto Alegre: Sulina, 2006.

ZIELINSKI, S. Arqueologia da Mídia: Em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir. São Paulo: Annablume, 2006.

